PIQUENIQUE LITERÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE INCENTIVO À LEITURA.

Sarabelle Félix Barros dos Prazeres Santos[1]
Alcilene Alice da Silva Nascimento [2]
Larissa Hayannyelly Costa Batista [3]

INTRODUÇÃO

A leitura na Educação Infantil é algo essencial para a formação integral da criança e isto vai além da simples decodificação de códigos. Na maioria dos territórios onde a Educação do campo, das águas e das florestas se faz presente vemos contextos de vulnerabilidade social e educacional, o acesso à literatura assume um papel transformador e libertador. Nessa perspectiva, a Educação do Campo precisa estar articulada à realidade, à cultura e às experiências dos sujeitos que vivem nesses territórios (Caldart, 2009). É a partir dessa realidade que surge esta experiência pedagógica desenvolvida em uma escola do campo situada no Assentamento Ubu, no município de Itapissuma/PE, que atende crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas.

A proposta surge da necessidade urgente de fortalecer o hábito e o prazer pela leitura em uma realidade marcada por baixos índices de alfabetização, articulando com as diretrizes normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo de Pernambuco aos saberes e vivências do contexto local. Para responder a essa demanda, foi implementado o projeto "Piquenique Literário", direcionado à Educação Infantil e ao 1º ano do ensino fundamental, com o objetivo central de promover o letramento literário, estimular a imaginação e valorizar os conhecimentos do campo por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, lúdicas e integradas à natureza.

A Escola Municipal Gercina Alves Pereira está situada na zona rural do município de Itapissuma, no Assentamento Ubu, caracterizando-se como uma Instituição do/no campo. Nesse contexto, a realidade local reflete um dilema histórico e estrutural do cenário educacional brasileiro: as desigualdades no acesso à educação. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2000 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que a taxa de analfabetismo nas áreas rurais chega a ser mais que o dobro da registrada

[1] Graduada do Curso de Especialização do Instituto Federal - PE, sarabelle241984@gmail.com;
[2] Graduada do Curso de Especialização do Instituto Federal - PE, alcilene11@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestra em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, larissa-h.2@outlook.com.

nas áreas urbanas (IBGE, 2000). Segundo Arroyo (2012), a questão do analfabetismo decorre de fatores como o trabalho precoce, a escassez de infraestrutura e a descontinuidade de políticas públicas direcionadas aos povos do campo. Diante dessa conjuntura, em que expressiva parcela dos pais da comunidade escolar não foi alfabetizada devido a condicionantes socioeconômicos desfavoráveis, a escola passa a exercer um papel central e insubstituível. Cabe a ela assumir o compromisso ético e pedagógico de garantir o acesso à cultura escrita, promovendo contações de histórias, vivências lúdicas e mediações de leitura que, frequentemente, constituem a principal via de contato das crianças com o universo literário.

Conforme destacam Molina e Antunes-Rocha (2014), a Educação do Campo deve partir da realidade dos sujeitos para emancipá-los; assim, a formação leitora construída na infância torna-se decisiva não apenas para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também para o fortalecimento de sua consciência crítica, política e cidadã em relação ao seu próprio território. Segundo Soares (2010), a criança se insere no mundo da cultura escrita muito antes de aprender a ler e a escrever alfabeticamente. Nesta direção, a formação leitora na infância é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, entretanto em alguns cenários educacionais brasileiros, o acesso aos livros e às práticas da cultura escrita permanece distribuído de forma heterogênea e desigual, principalmente nas populações do campo, onde as instituições de ensino destes territórios, precisam de forma criativa e responsável garantir acesso ao saber letrado.

Geralmente nas escolas do /no campo existe uma necessidade de multisseriar turmas, seja pelo quantitativo de estudantes, pela carência de profissionais ou investimentos. Significa dizer que nesta modalidade, os estudantes são acompanhados e estudam coletivamente em idades, etapas e níveis de conhecimento diferentes, constituindo uma realidade significativa na educação brasileira, especialmente quando essa multisseriação surge como alternativa contrária à nucleação de escolas de comunidades campesinas que apresentam baixa densidade populacional. Nesse contexto, a multisseriação caracteriza-se pela organização de estudantes de diferentes anos ou níveis de escolaridade em uma mesma turma, sob a responsabilidade de um único professor. Conforme Hage (2014), as escolas multisseriadas enfrentam condições históricas de precarização e abandono, mas também desenvolvem práticas criativas e inovadoras que desafiam o modelo de organização escolar seriado predominante. Dessa forma, torna-se necessário compreender a multisseriação para além de suas dificuldades, considerando suas possibilidades pedagógicas, sociais e culturais no contexto da Educação do Campo.

Paralelamente, muitas comunidades camponesas enfrentam a escassez de acervos bibliográficos, a ausência de espaços públicos de cultura e elevados índices de analfabetismo

ou letramento rudimentar entre as gerações mais velhas. O Piquenique surge como uma possibilidade de buscar e valorizar os saberes da terra, estimulando os estudantes a reconhecer e valorizar sua identidade, a luta pelo território, o encantamento pela leitura, e a preocupação com a preservação do meio ambiente de forma alinhada ao currículo escolar e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O projeto busca, junto à sombra das árvores para além da sala de aula, incorporar a ludicidade, a prática da leitura, utilizando-se de obras literárias clássicas ou que remetam a realidade e principalmente ao que tem significado para os estudantes.

Anualmente acontece uma edição do projeto que se prolonga em diversas atividades durante todo o ano letivo. A edição de 2025 trabalhou a obra literária - A menina e o pé de limão de Olanira Anversi, (2021) que é uma história baseada na pressa que a menina tinha em ver as coisas acontecerem. A história relata que ao ganhar de presente de sua avó, em seu aniversário, sementes de limão, a menina vivencia o processo desde o plantio, transplantio, acompanhamento da planta, coleta e utilização do fruto, enfatizando que durante todos os processos há necessidade de cuidado e paciência até chegar a felicidade de colher os frutos e degustá-los.

Durante o desenvolvimento do projeto, para além da leitura, trabalhamos diversas vivências como práticas agrícolas, oficinas de culinária, rodas de conversa, dramatizações e experimentos. Nesta direção o presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola do campo situada no Assentamento Ubu, no município de Itapissuma-PE, que atende crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, organizadas em turmas multisseriadas. Especificamente, busca-se discutir a importância da mediação pedagógica em turmas multisseriadas, enfatizando o papel das práticas de leituras ao ar livre e refletir sobre a valorização da tradição oral em famílias com baixos níveis de escolaridade.

No que se refere às práticas de leitura e à contação de histórias, tão importantes para o desenvolvimento da linguagem e para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é fundamental compreender que a criança constrói seus conhecimentos a partir das experiências vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, Paulo Freire, em sua obra A importância do ato de ler (2022), destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ressaltando que a compreensão da realidade e das experiências sociais antecede e contribui para a construção do processo de leitura. Podemos aplicar isso as crianças que mesmo antes de aprenderem a ler, mas abstratamente, já enxergam significados em seu meio para a aprendizagem alfabética, seja pela questão cultural ou social a leitura os acompanha em suas vivências escolares e pela vida.

No contato com a literatura a criança, sonha, cria, usando sua imaginação. A leitura cotidiana na educação infantil contribui para a oralidade das crianças, fazendo-as se comunicar, memorizar, compartilhar seus pensamentos e sentimentos, com seus colegas, professores e familiares. Conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018):

> Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2018, p. 42).

Durante a infância a participação em práticas que utilizam a escrita e a leitura, a contação de história, o estímulo da oralidade são ações que devem ser feitas em ambientes descontraídos, prazerosos para que as múltiplas linguagens fluam. As práticas que aqui foram utilizadas supõem uma nova abordagem para o processo de ensino e aprendizagem voltadas aos saberes populares já existentes e conhecidos. Segundo Caldart (2002), a Educação do Campo não é uma educação para os camponeses feita por agentes externos, mas é uma pedagogia construída a partir da matriz cultural e das lutas dos próprios trabalhadores.

. Uma proposta de educação para as comunidades do campo não pode ser apenas uma cópia das aulas, horários e formas de ensinar usadas nas cidades. Diante disto uma escola do/no campo precisa reconhecer a realidade do trabalho agrícola desenvolvido naquela terra, da cultura ali existente, colocando os saberes locais no centro das atividades, fazendo uma ligação entre o conhecimento científico e a sabedoria popular utilizadas pelos agricultores/ pais dos nossos estudantes. Além disso, o currículo da Educação do Campo precisa estar conectado à realidade do local, como orientam o Currículo de Pernambuco (2019) e a BNCC (2018), os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, ganham vida quando as crianças interagem com o seu próprio ambiente: o solo, as plantas, os animais, o vento, a água e as tradições locais. É importante ressaltar que foi possível em um projeto unir as técnicas do trabalho no cultivo da terra, a observação da natureza e o preparo de alimentos a um projeto de leitura, fortalecendo o orgulho da identidade e cultura camponesa e consequentemente fortalecendo o sentimento de pertencimento ao território.

Nas comunidades camponesas onde muitos pais e responsáveis têm pouca escolaridade ou não leem formalmente, existe a tradição de transmissão oral de conhecimentos. Como defende Paulo Freire (2022), não saber ler nem escrever não significa falta de cultura ou de conhecimento. Os trabalhadores do campo têm saberes passados de geração em geração sobre o clima, os remédios naturais, a lua, as marés e o trabalho na terra, além de guardarem na

memória histórias, cantigas e lendas transmitidas entre gerações. Quando a escola envia livros para casa através de um projeto semanal, o objetivo não é cobrar que pais não alfabetizados façam uma leitura técnica do texto, mas sim encorajá-los a manusear o livro com os filhos, observar as ilustrações e recontar a história do seu jeito, utilizando suas palavras e impressões, questão que estimulou a volta desses pais para o seio da escola por meio de outras modalidades de ensino como a Educação de Jovens e Adultos EJA.

METODOLOGIA

Este artigo traz um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, fundamentado na necessidade de investigar os fenômenos educacionais a partir das vivências, significados e particularidades do contexto em que ocorrem. Conforme orienta Gatti (2012), a escolha da metodologia deve apresentar uma articulação com o problema de pesquisa e a perspectiva teórica adotada, entendendo os procedimentos técnicos como meios indispensáveis para a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, a opção pela abordagem qualitativa mostrou-se ideal para apreender a complexidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Gercina Alves Pereira. Ela permite compreender com profundidade como o projeto "Piquenique Literário" impactou o letramento literário, a oralidade e o sentimento de pertencimento das crianças da Educação Infantil e do 1º ano no Assentamento Ubu, valorizando a voz e a subjetividade dos sujeitos do campo em seu próprio território.

A intervenção foi formulada a partir da observação dos estudantes, onde foi possível constatar a necessidade de desenvolver hábitos de leitura. A partir da constatação, passamos a incentivar os estudantes a partir da contação de histórias durante as aulas, entendendo a necessidade do incentivo também em sua rotina diária, principalmente com a participação da família, estimulando os pais consequentemente a ler. Por este motivo estão envolvidos além das crianças e educadores da escola, as respectivas famílias dos estudantes.

O trabalho foi realizado por etapas. Inicialmente realizamos uma conversa informal com as crianças, fazendo-os refletir, de onde vem as histórias? Quando participamos de contações de histórias na escola o que a professora usa? Alguém em casa conta histórias para vocês? Quem? O que a pessoa utiliza? De onde vem os livros, entre outros, questionamentos. Estas indagações foram realizadas para que eles compreendessem a importância dos livros. Após este momento de observação, apresentamos diversas obras de literatura clássica infantil e falamos sobre a necessidade de cuidarmos bem dos livros, ao manuseá-los, folheando com cuidado e

zelo, também sobre a partilha dos mesmos, perguntamos sobre suas preferências de leitura e etc.

A realização de um projeto pedagógico requer o planejamento e a estruturação de diferentes ações, de modo a contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos. Nessa perspectiva, Hernández e Ventura (1998) compreendem o trabalho por projetos como uma estratégia que permite integrar os saberes escolares por meio de experiências de aprendizagem contextualizadas e relevantes. Para os autores, esse processo contempla momentos de definição das propostas, organização, desenvolvimento das atividades e avaliação dos resultados. Assim, o projeto caracterizou-se como uma prática contínua e flexível, em que as etapas de planejamento, execução e avaliação se complementaram, possibilitando o envolvimento dos participantes e a construção coletiva do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Piquenique Literário mostrou como é importante juntar a leitura de histórias, o contato direto com a natureza e o conhecimento das famílias. Desta maneira como foi proposta, as crianças aprenderam na prática, explorando os sentidos e participando ativamente de cada momento, enquanto os pais contribuíram com saberes passados de geração em geração. A seguir, apresentamos e comentamos como o projeto aconteceu, desde as primeiras atividades ao ar livre até o dia da apresentação final feita pelos próprios alunos.

Inicialmente, conduzimos as crianças para a área externa da escola, a sombra das árvores, onde conforme **Figura 1**.

Figura 1 – Momento de contato sensorial com o limão.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

É possível observar que preparamos o ambiente com toalhas, almofadas, livros diversos pendurados nas árvores baixas e apresentamos a obra que seria trabalhada com eles. Durante esse percurso nos deparamos com contribuições de saberes populares trazidos pelos pais das crianças que ofertaram mudas de limoeiros para as turmas fazerem seu plantio na área externa da escola, conforme **Figura 2**.

Figura 2 – Plantio dos limoeiros.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Colaboraram com seus saberes ancestrais, como por exemplo em relação ao melhor período alinhado com a fase da lua para fazer o transplantio para o solo, que é uma vivência rotineira dessas famílias. A partir deste momento as práticas foram para além da escuta e do acompanhamento do processo agrícola, exploramos atividades diversas como a realização de atividades sensoriais, apreciação de folhas e frutos de variedades diversas de limões, trabalhamos as cantigas de roda e músicas infantis envolvendo o limão e o limoeiro, gênero receita e oficina culinária produzindo limonada unindo teoria e prática, estudando os modos de preparos, ingredientes, rendimento da receita, entre outros assuntos, conforme **Figura 3**.

Figura 3 – Ação em sala de aula trabalhando o gênero receita com as crianças.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Durante esse período também ocorria empréstimos de livros, onde as crianças ficavam livres para escolher e levar para casa, uma obra de sua preferência para terem esse momento de contação de histórias com os familiares, acontecendo o empréstimo nas sextas feiras e trazendo

a obra para escola as segundas feiras. Os pais foram orientados a contar as histórias levados pelas ilustrações dos livros e resgatando suas memórias, pois muitos não sabiam ler. As crianças por sua vez faziam o reconto para os amiguinhos e relatavam sobre como foi a experiência em casa.

Neste processo de aprendizagens significativas produzíamos dramatizações musicais e demais atividades que eram protagonizadas pelas crianças de cada turma, para que no dia da culminância, eles se apresentassem, conforme **Figura 4.**

Figura 4 – Registro da culminância do projeto "Piquenique literário".



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Cada turma envolvida no projeto do Piquenique literário protagonizou uma apresentação, sendo também no processo expectadores das demais turmas. Tivemos a contadora de história Ellyana Monteiro fazendo o reconto da história principal do Projeto – A menina e o pé de limão e mostrando as crianças os resultados de todo o processo vivido. A integração entre o momento de partilha e o incentivo à leitura não apenas fortaleceu o aprendizado nas turmas multisseriadas e a parceria com as famílias, mas também renovou o orgulho de todos pela vida no campo.

A avaliação das observações feitas durante o projeto "Piquenique Literário" mostrou que houveram transformações muito positivas na escola, no hábito de leitura das crianças, na participação das famílias e no trabalho dos professores nas turmas multisseriadas. Unir a leitura às brincadeiras ao ar livre, à partilha de comida trouxe resultados muito positivos, principalmente se tratando do orgulho da vida no campo.

A interação entre as crianças, o ambiente agradável, a música, a contação de histórias e o alimento associados à leitura, tornaram os momentos prazerosos e estimulantes, indicando que o objetivo desejado foi alcançado. Foi possível verificar que as ações realizadas no desenvolvimento do projeto "Piquenique literário" surtiram efeitos positivos. Os estudantes além de recontarem as histórias que leram em casa com seus familiares também se sentiram protagonistas ao se apresentarem com dramatizações e musicais. É importante ressaltar que

toda a organização do projeto foi feita de forma para emponderá-los, evidenciando sempre os saberes da terra e a cultura popular local.

Também foi possível constatar a participação dos alunos, assim como o interesse pela leitura aumentou e acabou influenciando consequentemente muitas mudanças positivas no comportamento. Muitas crianças passaram a escutar mais na sala de aula para poderem participar no momento de oralidade. Inicialmente, era perceptível a falta de zelo e cuidado por parte das crianças em relação aos livros disponibilizados para as atividades de leitura, pois muitos exemplares não recebiam o devido cuidado durante o manuseio, o que evidenciava a necessidade de desenvolver ações pedagógicas voltadas não apenas ao incentivo à leitura, mas também à valorização e preservação dos materiais literários.

Nesse contexto, as ações do projeto Piquenique Literário constituíram uma importante estratégia para despertar nas crianças o interesse pelas obras, promoveu o reconhecimento do livro como instrumento de aprendizagem, imaginação e descoberta, além de ter estimulado atitudes de responsabilidade e cuidado com o acervo da escola e também comas obras expostas no cantinho da leitura de cada sala de aula. Ao longo das atividades, buscamos fortalecer o vínculo das crianças com os livros, compreendendo que o contato significativo com a literatura pode contribuir para a formação de leitores mais envolvidos, conscientes e comprometidos com a preservação dos materiais que favorecem suas experiências de leitura. Com a intenção de favorecer mais momentos de leitura foram e ainda são oferecidos livros, para que os estudantes levem para casa, e consequentemente tenham um lar com mais vivências de leituras.

A participação das famílias foi um aspecto muito significativo durante o desenvolvimento do projeto. Em nenhum momento os pais se negaram a contribuir com as atividades propostas. Aqueles que ainda não dominavam bem a leitura buscavam livros de histórias clássicas infantis e obras cujas narrativas já conheciam, para que pudessem, à sua maneira, contar histórias aos filhos. Essa participação fortaleceu os vínculos entre família e escola, aproximando esses dois espaços fundamentais para a formação das crianças. Outro resultado importante foi o despertar do interesse da comunidade pela escolarização, que contribuiu para a abertura de uma turma de EJA na escola. Inicialmente, esse atendimento ocorreu por meio do Programa Brasil Alfabetizado e, posteriormente, foi ampliado com a implantação de uma turma regular de EJA, representando uma importante conquista para a comunidade e reafirmando o papel da escola como espaço de aprendizagem e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Piquenique Literário", na Escola Municipal Gercina Alves Pereira, mostra que é totalmente possível oferecer uma educação infantil no campo que seja de alta qualidade, acolhedora e conectada com a realidade local. Mesmo enfrentando desafios como turmas multiserriadas e a baixa escolaridade dos adultos do Assentamento Ubu, a equipe da escola transformou as dificuldades em soluções criativas. A experiência provou que incentivar a leitura nas crianças não exige materiais caros ou tecnologias avançadas. Uma toalha no chão, a sombra de uma árvore, bons livros, frutas frescas e professoras dedicadas foram suficientes para mudar a forma com que os estudantes enxergam a prática de leitura. Ler deixou de ser um dever chato e virou um momento de prazer, conversa e descoberta.

O projeto usou a história A menina e o pé de limão, ensinou receitas práticas, explorou o trabalho na terra e valorizou as histórias contadas em casa. Com isso, a escola cumpriu todas as exigências dos currículos oficiais (BNCC e o Currículo de Pernambuco) sem perder a identidade campesina. A escola do campo mostra que não precisa copiar a cidade: ela é um lugar vivo de cultura e aprendizado. Além disso, a iniciativa aproximou a escola das famílias. Ao convidar os pais que não são alfabetizados para participar contando histórias e conversando com os filhos sobre os livros, a escola mostrou que todo mundo tem conhecimento para compartilhar. Isso aproximou os pais da rotina dos filhos e aumentou o orgulho da comunidade.

Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do campo, como uma forma de garantir o direito à educação às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular ou que precisaram interromper seus estudos. A oferta da EJA nesses territórios contribui para diminuir as desigualdades educacionais, possibilitando que jovens e adultos retomem sua escolarização e ampliem seus conhecimentos. Além disso, valoriza as experiências, os saberes e as histórias de vida dos sujeitos do campo, considerando suas necessidades e realidades. Dessa forma, a EJA representa uma grande conquista e uma importante oportunidade para promover uma educação mais inclusiva, acessível e comprometida com a valorização da cultura e da identidade das populações campesinas.

Por tudo isso, essa ideia deve ser levada para outras escolas do campo, de comunidades ribeirinhas e quilombolas. Apostar na leitura de forma simples, valorizar o meio ambiente e capacitar os professores é o caminho ideal para garantir o direito à educação, formar leitores e fortalecer o orgulho de viver no campo. Nosso Projeto “Piquenique literário” foi uma ponte que contribuiu para a formação leitora de muitas crianças e também plantou a sementinha da leitura

em diversos lares. Com o desenvolvimento das ações do projeto supracitado, acreditamos ter contribuído para o desenvolvimento das crianças, através do lúdico, o que tornou possível transformar a realidade encontrada. A função da escola não é só ensinar a ler mecanicamente, mas considerar a leitura como um meio imprescindível para a construção de saberes e um poderoso instrumento contra a alienação e a favor da melhoria da sociedade e do meio em que vivemos.

Palavras-chave: Incentivo à leitura, Turmas multisseriadas, Educação do campo, Sentimento de pertencimento, Valorização da terra.

REFERÊNCIAS

ANVERSI, Olanira. **A menina e o pé de limão**. São Paulo: Clube dos autores, 2024.

ARROYO, Miguel González**. Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALDART, Roseli Salete (org.). **Por uma Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. p. 25-52.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 1, 2012.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Educação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Educação do Campo: história, práticas e desafios na formação de professores.** ***Revista Reflexão e Ação***, v. 22, n. 2, p. 220-253, 2014.

PERNAMBUCO (Estado). **Currículo de Pernambuco:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.